

## Tarefa 3 | Sustentabilidade

Você é biólogo(a) e, após ler sobre o projeto de João Campos-Silva, decidiu propor um projeto semelhante em sua cidade. Escreva um *e-mail* para empresas privadas solicitando apoio financeiro. Em seu texto, destaque os pontos positivos do projeto que inspiraram você e apresente a sua proposta.

## UM PROJETO PARA SALVAR O MAIOR PEIXE DA AMAZÔNIA

Com um projeto de manejo sustentável que protege o pirarucu, João Campos-Silva ganhou o prêmio de empreendedorismo da Rolex.

O pirarucu é um dos maiores peixes de água doce do mundo e o maior do Brasil. Ele pode chegar a mais de dois metros de comprimento e pesar cerca de 200 quilos. Na Amazônia, é fonte de orgulho e de renda para comunidades ribeirinhas. Mas a pesca ilegal coloca a espécie e o sustento dessas pessoas em risco.

Foi para ajudar a resolver esse problema que o biólogo João Campos-Silva, 36 anos, desenvolveu um projeto que leva o manejo sustentável do peixe a regiões que ainda não são protegidas. Em junho, Campos-Silva foi um dos cinco laureados com o prêmio de empreendedorismo da Rolex.

Os ganhadores recebem cerca de R\$ 780 mil para financiar seus projetos, além de ter acesso a uma rede formada por 140 premiados de edições anteriores e participar de uma campanha publicitária internacional.

Paulista, Campos-Silva se mudou para o Amazonas há 11 anos. A princípio, trabalhava na área de conservação ambiental do governo do estado. Mas, aos poucos, decidiu que queria lidar com o problema de outra forma, levando em conta também as questões sociais.

Por isso, acabou deixando o governo para se dedicar ao novo projeto. "Percebi que o manejo do pirarucu era uma oportunidade de pensar um modelo conjunto de conservação e desenvolvimento local", afirma.

Para colocar suas ideias em prática, entrou em contato com associações regionais e comunidades rurais. Uma de suas principais ações foi a construção de casas nos lagos que se conectam aos rios: ali, os moradores podiam se revezar semanalmente para vigiar as águas.

A ideia é que essa vigilância diminua a presença de pescadores clandestinos. Depois de atuar no projeto durante três anos, os moradores podem pedir autorização para pescar o pirarucu

durante um certo período do ano, quando a prática não atrapalha a reprodução. Cada comunidade tem uma cota determinada, para não afetar o ecossistema. Com os resultados da pesca, eles podem se alimentar e garantir o sustento financeiro.

Hoje, na região do rio Juruá, 40 comunidades participam do projeto, de maneira direta ou indireta. Segundo Campos-Silva, a população de pirarucu na região cresceu 425% na última década. "Além disso, o manejo protege outras espécies ameaçadas de extinção, como peixe-boi, tartaruga-da-amazônia e jacaré-açu", diz.

No ano passado, o biólogo fundou uma ONG para tocar o projeto, o Instituto Juruá. Agora, quer popularizar o consumo do pirarucu em outros estados, reforçando sua importância cultural. Dessa maneira, Campos-Silva espera aumentar a renda da população local, ao mesmo tempo que ajuda a preservar a espécie. Em agosto, o "Gosto da Amazônia", um dos projetos da ONG, levará o pirarucu para um evento no Rio.

Quando se fala em projetos de impacto social, a visibilidade é um ativo importante. "Mais que um apoio financeiro, a premiação da Rolex funciona como uma chancela e uma forma de divulgar o trabalho no exterior", diz Campos-Silva. "É importante que esses projetos sejam conhecidos em escala global. Só assim podemos recuperar o otimismo coletivo e acreditar que é possível melhorar a realidade das pessoas."



Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Agronegocios/amazonia.html>.

Imagem disponível em: <https://www.giovanipapa.com/pescaria-de-pirarucu>